

**Escrita: um estudo sobre o ensino de Redação e as Estratégias Pedagógicas para a
Promoção do Aprendizado**

Sidélia Rêgo Reis
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: sideliarreis@gmail.com

Mireia Lêda Silva Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: mireialela12@gmail.com

Virgínia Maria Ferreira Silveira Baldow
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: virgínia.baldow@uesb.edu.br

1730

INTRODUÇÃO

A aprendizagem de redação é um tema de incomensurável relevância na área da linguagem e escrita. Nessa seara, asseverar um ensino de qualidade deste conteúdo, que garanta o aprendizado de todo o corpo discente é um desafio que demanda a implementação e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adequadas, com vistas a facilitar uma aquisição mais significativa do conteúdo.

Nesse prisma, o objetivo principal deste estudo é investigar o ensino de redação dissertativa – argumentativa, em uma escola pública do interior da Bahia, com um foco específico nas estratégias pedagógicas empreendidas para este ensino. Nesse viés, essa pesquisa leva a cabo a seguinte questão: “Quais as estratégias pedagógicas são utilizadas no processo de ensino da produção do texto dissertativo?” Tal questionamento funcionará como guia de pesquisa e mediante este buscar-se-á entender a abordagem desse conteúdo.

Dessa forma, para chancelar uma base teórica mais enfática, os pressupostos teóricos que possibilitaram embasamento para a pesquisa foram: Modl (2015), Vygotsky (1995), Giroux(1997), Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), Freire (1970; 2012), Bunzen (2006), Antunes (2003; 2006), Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), Geraldí (2011), com vistas a oportunizar conhecimentos prévios acerca do tema: “Escrita: um estudo sobre o ensino de Redação e as Estratégias Pedagógicas para a Promoção do Aprendizado”.

Realização:



Apoio:



METODOLOGIA

Esta pesquisa, intitulada “Escrita: um estudo sobre o ensino de Redação e as Estratégias Pedagógicas para a Promoção do Aprendizado”, foi conduzida utilizando uma abordagem qualitativa de cunho etnográfico, sendo este o estudo aprofundado de culturas e comportamentos humanos por meio da observação direta e participação em seus contextos naturais. A geração de dados foi empreendida mediante observações de 16 aulas, as quais foram registradas em diários de campo, asseverando uma descrição detalhada das estratégias pedagógicas e dinâmicas da aula. Além disso, foi realizada a coleta de textos dissertativos-argumentativos de 29 alunos matriculados, para realizar a análise e observar-se houve o aprendizado e se os educandos conseguiram redigir, minimamente, bem.

1731

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa, foi possível compreender que as estratégias pedagógicas adotadas pelo docente fazem toda a diferença para promover o aprendizado do aluno. Durante as observações das aulas de Língua Portuguesa, especialmente de Redação, ficou evidente que o ensino do texto dissertativo-argumentativo ainda está assentado no viés meramente tradicional, de tal maneira que o conteúdo é compartilhado com os educandos muito superficialmente. Não se observou metodologias mais eficazes na sala de aula onde se desenvolveu a pesquisa e, além disso, discussões prévias acerca de propostas temáticas não foram empreendidas. Esse quadro denota os desafios enfrentados pelos discentes no processo de produção textual, uma vez que com um ensino defasado, tradicionalista e pouco detalhado, a aprendizagem se torna comprometida.

Durante as aulas, as estratégias pedagógicas adotadas pelo docente apresentaram-se de forma resumida, restringindo-se somente à oralidade, isto é, sem outros recursos didáticos, uso de apostilas e/ou outros métodos. Em outras palavras, não houve explicações didáticas acerca da estrutura da redação para que os alunos pudessem desenvolver a habilidade da escrita. Além disso, eram propostos temas como “O que você vê através da janela do ônibus”, temas sobre política, inclusão e preconceito, sem discussões prévias a respeito do tema, de tal maneira que os discentes apontavam não saber como redigir um texto sobre os temas propostos. Assim, esse tipo de ensino causa impactos negativos no

Realização:



Apoio:



aprendizado do educando, haja vista que não o torna um sujeito crítico, característica requerida para dissertar um bom texto.

A seguir veremos alguns parágrafos de introdução produzidos por alunos dessa turma. É importante destacar que, seguindo o modelo da introdução cobrado em Enem e vestibulares, esse deve conter uma contextualização inicial, a tese e dois argumentos acerca do tema proposto. Nesse viés, foram elaboradas somente introduções, haja vista que os alunos apontaram nunca terem redigido uma redação completa ao longo dos três anos do Ensino Médio. Abaixo, constam-se transcritos, no Quadro 1, alguns textos da turma observada:

Quadro 1 – Introdução dos alunos

ALUNO/ INTRODUÇÃO
ALUNO A: “A política é um campo de atividade humana que envolve a camada de decisões coletivas para governar uma sociedade, regular suas razões e resolver conflitos de interesses essas decisões são moldadas por ideologias, valores e instituições que visam organizar e acalmar assuntos públicos em prol do bem-estar comum”.
ALUNO B: “A política é como um tabuleiro de xadrez onde diferentes jogadores morrem pelo esvaziamento em 4 poder e influências, enquanto tentam antecipar os movimentos de seus oponentes para alcançar seus objetivos”.
ALUNO C: “A política pode ser ilustrada como uma peça teatral, onde as políticas desempenham papéis distintos em um país público, com um regimento próprio”.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Os textos acima apresentados não se enquadram no estilo padrão de introdução do texto dissertativo. Isso porque uma boa introdução deve ser direta e clara, apresentando coerência e coesão, para que o texto progrida e haja o encadeamento das ideias. Ainda, é imprescindível contextualizar o tema, seja por meio de uma citação ou outro repertório sociocultural que esteja associado à temática, deixando claro ao interlocutor qual assunto será abordado, de tal maneira que a tese ou ponto de vista do autor, assim como os argumentos sejam compreensíveis ao leitor para que ele entenda a organização do texto e o que será discorrido na sequência dos parágrafos.

Realização:



Apoio:



A partir dessas constatações, nota-se que os excertos fornecidos falham nesse sentido, pois não atendem aos critérios essenciais para elaboração de uma introdução adequada. Diante disso, os discentes parecem não possuir a base mínima acerca da elaboração de uma boa redação. Esse resultado é fruto de um ensino pouco inovador e descontextualizado que prejudica sobremaneira a aprendizagem dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados corroboram a hipótese de que o ensino de redação ainda está assentado em um viés meramente tradicional fazendo emergir, nesse contexto, a necessidade de que os membros que compõem as escolas, sobretudo docentes, estudantes e diretores, mediante a parceria com as famílias e a sociedade em geral, compreendam a importância de um ensino de redação mais contextualizado que leve em consideração tanto as questões estruturais, como a prática constante de leituras e discussões críticas acerca das temáticas apresentadas, visando, conseqüentemente, o desenvolvimento da criticidade e da escrita dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, I. **Avaliação da produção textual no ensino médio.** In: BUMZEN, C. e MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação de professor. São Paulo: Parábola, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: MEC, 2017.**

BUNZEN, Clécio. **Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio.** IN: BUNZEN, C. E MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2011.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da**

Realização:



Apoio:



aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.

MODL, Fernanda de Castro. **Interação Didática: Apontamento (Inter) Culturais Sobre o Uso da Palavra e a Formação do Sujeito Aluno.** Scripta, v. 19, p.117-149, 2015.

VYGOTSKY, Lev S. **Obras Escogidas III.** Madrid: Visor, 1995.

Realização:



Apoio:

